

ORANDO

com

Teilhard de Chardin

« Prière au Christ toujours plus grand »

SENHOR, porque, com todo o instinto e através de todas as ocasiões, na minha vida, jamais deixei de Vos procurar e de Vos colocar no coração da Matéria universal, será no deslumbramento de uma universal Transparência e de um universal Abrasamento que terei a alegria de fechar os olhos...

Como se a aproximação e estabelecimento de contacto dos dois pólos tangível e intangível, externo e interno, do Mundo que nos transporta tivesse incendiado tudo e tudo desencadeado...

Sob a forma de um menino nos braços da sua mãe - segundo a grande Lei do Nascimento -, entrastes na minha alma de criança, Jesus. E eis que, repetindo e prolongando em mim o círculo do Vosso crescimento através da Igreja, a vossa humildade palestina se expandiu pouco a pouco por toda a parte, como uma aura imensa em que a Vossa Presença, sem nada destruir, penetrava, sobreanimando-a, qualquer outra presença em meu redor...

Tudo isto porque, num Universo que se me descobria em estado de convergência, tínheis tomado, pelos direitos da Ressurreição, a posição mestra do Centro total onde tudo se reúne!

A Humanidade, emergindo para a consciência do movimento que a arrasta, tem cada vez mais necessidade dum Sentido e duma Solução a que lhe seja finalmente possível dedicar-se plenamente.

Pois bem, esse Deus, já não somente o do velho Cosmos, mas o da nova Cosmogénese (na exacta medida em que o efeito dum trabalho místico duas vezes milenar é o de fazer aparecer em Vós, com a Criança de Belém e o Crucificado, o Princípio motor e o Núcleo colector do próprio Mundo), - esse Deus tão esperado pela nossa geração, não sois vós, justissimamente, que o representais e que no-lo trazeis - Jesus ?

Senhor da Consistência e da União, Vós cuja marca de reconhecimento e a essência são de poder crescer indefinidamente, sem deformação nem rotura, à medida da misteriosa Matéria cujo Cerne ocupais e cujos movimentos totalmente controlais, - Senhor da minha infância e Senhor do meu fim, - Deus completo em si e, contudo, para nós, jamais acabado de nascer, - Deus que, para vos apresentardes à nossa adoração como «evolutor» e «evolutivo», sois o único capaz de nos satisfazer, - afastai, enfim, todas as névoas que ainda vos escondem, - tanto as dos preconceitos hostis como as das falsas crenças.

E que, por Diafania e Incêndio, se revele a vossa Presença universal.

Ó Cristo sempre maior !

(Teilhard de Chardin, "Le Cœur de la Matière »)

*"La Vie cosmique" **

Oh Cristo Jesus, vós incorporais verdadeiramente na vossa benignidade e na vossa humanidade toda a implacável imensidão do Mundo. E é por isso, por essa inefável síntese realizada em vós, daquilo que nem a nossa experiência nem o nosso pensamento teriam jamais a ousadia de reunir e adorar: o elemento e a Totalidade, a Unidade e a Múltiplo, o Espírito e a Matéria, o Infinito e o Pessoal, -é pelos contornos indefiníveis que esta complexidade dá à vossa Figura e à vossa acção, que o meu coração, arrebatado pelas realidades cósmicas, se entrega apaixonadamente a Vós !

Amo-vos, Jesus, pela Multidão que se acolhe a Vós e que, junta com todos os outros seres, ouvimos, quando nós Vos estreitamos fortemente, murmurar, orar, chorar.

Amo-vos pela transcendência e inexorável fixidez dos vossos desígnios, pela qual a vossa doce amizade se matiza de inflexível determinismo e nos envolve irrecusavelmente nas pregas da sua vontade.

Amo-vos como Fonte, Meio activo e vivificante, Termo e Saída do Mundo, mesmo o natural, e do seu Futuro.

Centro onde tudo se reencontra e que se distende sobre todas as coisas para as reunir a si, amo-vos pelos prolongamentos do vosso Corpo e da vossa Alma em toda a Criação, pela Graça, a Vida, a Matéria.

Jesus, doce como um Coração, ardente como uma Força, íntimo como uma Vida, Jesus em quem me posso fundir, com quem devo dominar e libertar-me, amo-vos *como um Mundo*, como o Mundo que me seduziu, e sois Vós a quem os homens, meus irmãos, mesmo os que não crêem, vejo-o agora, sentem e procuram através da magia do grande Cosmos.

Jesus, centro em direcção ao qual tudo se move, dignai-vos dar a todos, se possível, um pequeno lugar entre as mónadas eleitas e santas que, desligando-se uma a uma pela vossa solicitude do caos actual, se agregam lentamente a Vós na unidade da nova Terra...

Viver a vida cósmica é viver com a consciência dominante de que se é um átomo do corpo do Cristo místico e cósmico. Quem assim vive não atribui importância a uma imensidão de preocupações que são absorventes para os outros; vive mais além e o seu coração está sempre mais ao largo...

Este é o meu testamento intelectual

24 de Abril de 1916.

Quinta-feira de Páscoa.

Frente de batalha Fort-Mardik (Dunkerque)

* T.XII, pág. 80/81, tradução de A. Paixão

O QUE ME APAIXONA NA VIDA é poder colaborar numa obra, numa Realidade mais duradoura do que eu: é neste espírito e nesta perspectiva que procuro aperfeiçoar-me e dominar um pouco mais as coisas. A morte, ao vir tocar-me, deixa intactas essas coisas, essas ideias, essas realidades mais sólidas e mais preciosas do que eu próprio; a fé na Providência, por um lado, faz-me crer que a morte vem na sua hora, com a sua fecundidade misteriosa e particular (não só para o destino sobrenatural da alma, mas também para os progressos ulteriores da Terra). Então, porque temer e desolar-me se o essencial da minha vida não é tocado – se o mesmo desenho se prolonga, sem ruptura nem descontinuidade ruinosa? ... As realidades da fé não têm a mesma consistência sentida que as da experiência. Portanto, inevitavelmente, providencialmente, quando é necessário que troquemos umas pelas outras, há medo e vertigem. É então o momento de fazer triunfar a adoração e a confiança, e a alegria de fazermos parte de um todo maior que nós próprios.

da carta a Marguerite Teillard-Chambon, de 13 de Novembro de 1916

É POIS BEM VERDADE, SENHOR ? ...

Difundindo a Ciência e a Liberdade, posso densificar, n' Ela própria tão bem como para mim, a atmosfera divina onde continua sempre a ser o meu único desejo mergulhar! Apropriando-me da Terra, é a Vós que posso aderir!... Alegria, alegria, alegria do espírito, e dilatação do coração!... Ei-lo pois justificado e transfigurado, esse *gosto pela presa* que, desde a minha infância, me lançava continuamente sobre os objectos, nunca os mesmos, através dos quais nunca atingia aquilo que buscava!...

- Que a Matéria, esquadrinhada e manipulada, nos confie os segredos da sua textura, dos seus movimentos e do seu passado!

- Que as Energias dominadas se verguem diante de nós e obedeçam ao nosso poder!

- Que os Homens, tornados demasiado conscientes e mais fortes, se reúnam em organizações ricas e felizes, em que a vida, mais bem utilizada, renda cem por um!

- Que o Universo forneça à nossa contemplação os símbolos e as formas de toda a Harmonia e de toda a Beleza!

... Devo procurar, e devo encontrar!

Não se trata, nem da minha concordância, nem do meu bem-estar, nem mesmo apenas da minha vida.

Trata-se da sobrevivência e do desenvolvimento do Espírito universal – desse Espírito que não está completo, nem *ainda seguro de triunfar* totalmente, mas que *se mantém* pelo seu desenvolvimento no sentido de uma espiritualidade cada vez maior, do Espírito que faz viver *a circulação das necessidades e da dúvida*.

Trata-se, Senhor, do Elemento que desejais habitar cá em baixo ...

Trata-se da vossa existência entre nós! »

Le Milieu mystique, 1917

QUANDO A VOSSA PRESENÇA, SENHOR, me inundou da sua luz, quis achar n' Ela a Realidade tangível por excelência.

Agora que Vos toco, Consistência suprema, e que me sinto transportado por Vós, dou-me conta de que o fundo secreto dos meus desejos não era enlaçar, mas ser possuído.

Não é como um raio luminoso, nem como uma matéria subtil – é como Fogo que Vos desejo, e que Vos adivinhei, na intuição do primeiro encontro. Não terei repouso, bem o vejo, a não ser que, de Vós, uma influência activa desça sobre mim para me transformar ...

Eis o Universo ardente !

Que as profundezas astrais se dilatam, pois, num receptáculo cada vez mais prodigioso de sóis reunidos.

Que as radiações prolonguem, sem fim, num extremo e noutro do espectro, a gama dos cambiantes e da sua penetração.

Que a vida extraia de mais longe ainda a seiva que circula nos seus inumeráveis ramos ...

Que a nossa percepção cresça, sem fim, com as potências secretas que dormem – e dos seres infinitamente pequenos que pululam – e com as imensidades que nos escapam porque delas vemos um ponto apenas.

De todas estas descobertas, cada uma das quais o faz mergulhar um pouco mais fundo no Oceano de energia, retira o místico uma alegria sem mescla. E dela continua insaciável. Porque nunca se sentirá dominado o bastante pelas Forças da Terra e dos Ares par ser subjogado por Deus ao sabor dos Seus desejos.

Deus, só Deus, agita com o Seu espírito a massa em fermentação do Universo.

« *Le Milieu Mystique* », 1917

AS DURAÇÕES PRODIGIOSAS que precederam o primeiro Natal não estão vazias de Cristo, mas penetradas pelo seu influxo poderoso. É o frémito da sua concepção que move as massas cósmicas e dirige as primeiras correntes da biosfera. É a preparação do seu parto que acelera os progressos do instinto e a eclosão do pensamento na Terra. Deixemos de nos escandalizar toalmente com as expectativas intermináveis que o Messias nos impôs. Eram necessários nada menos do que os labores medonhos e anónimos do Homem primitivo e a longa beleza egípcia, e a expectativa inquieta de Israel, o perfume lentamente destilado das místicas orientais, e a sabedoria cem vezes refinada dos Gregos para que na haste de Jessé e da Humanidade a Flor pudesse desabrochar. Todas estas preparações eram cosmicamente, biologicamente, necessárias para que o Cristo entrasse na cena da Humanidade. E todo este trabalho era movido pelo despertar activo e criador da Sua alma na medida em que essa alma humana fora eleita para animar o Universo. Quando Cristo apareceu entre os braços de Maria, acabava de elevar o Mundo à transcendência.

Mon Univers, 1924

NÃO, NÃO ME PEDIS NADA DE FALSO nem de irrealizável. Mas, simplesmente, pela Vossa Redenção e pela Vossa Graça, forçais o que há de mais humano em nós a tomar enfim consciência de si. A Humanidade dormia – ainda dorme – entorpecida nas alegrias estreitas dos seus pequenos amores fechados. Uma imensa potência espiritual dormita no fundo da nossa multiplicidade e só aparecerá quando formos capazes de *forçar as compartimentações* dos nossos egoísmos, elevando-nos, através duma refundição fundamental das nossas perspectivas, à visão habitual e prática das realidades universais.

Jesus, Salvador da actividade humana, a que trazeis uma razão de agir, Salvador da dor humana, a que trazeis um valor de vida, sede a salvação da unidade humana, forçando-nos a abandonar a nossa pequenez e a aventurarmo-nos, apoiados em Vós, no oceano desconhecido da caridade.

Le milieu Divin, 1927

VÓS, CUJA AMANTE SABEDORIA me forma a partir de todas as forças e de todos os acasos da Terra, concedei-me que esboce um gesto cuja plena eficácia me apareça perante as forças de diminuição e de morte, fazei com que, depois de ter desejado, eu creia, ardentemente creia, creia na Vossa Presença activa, presente em todas as coisas.

Graças a Vós, esta expectativa e esta fé, ei-las já cheias de virtude operante. Mas como farei eu para Vos testemunhar, e provar a mim próprio, por meio de um esforço exterior, que não sou desses que se limitam a dizer com os lábios apenas: «Senhor! Senhor!» Colaborarei na vossa acção providente e duplamente o farei. Em primeiro lugar, à Vossa inspiração profunda, que me manda ser, responderei cuidando de nunca asfixiar, nem desviar, nem desperdiçar a minha força de amar e de fazer. E à Vossa Providência envolvente que me indica a cada instante, por meio dos acontecimentos de cada dia, o próximo passo a dar, o degrau a subir, ligar-me-ei, em seguida, cuidando de não perder ocasião alguma de ascender na direcção do «espírito».

Le Milieu Divin, 1927

DEPOIS DE VOS VER como Aquele que é um «mais eu mesmo», fazei com que, *chegada a minha hora*, eu vos reconheça sob as aparências de cada potência estranha ou inimiga que pareça querer destruir-me ou vencer-me.

Quando sobre o meu corpo (e muito mais ainda sobre o meu espírito) começar a pesar a usura da idade; quando se abater sobre mim, do exterior, ou nascer em mim, de dentro, o mal que diminui ou arrasta; no minuto doloroso em que eu tomar de súbito consciência de que estou doente ou de que envelheço; nesse momento extremo, sobretudo, em que sentirei que escapo a mim próprio,

absolutamente passivo nas mãos das grandes forças desconhecidas que me formaram; em todas essas horas sombrias, concedei-me, meu Deus, a compreensão de que sois Vós (possa a minha fé ser grande o bastante) que afastais dolorosamente as fibras do meu ser para penetrardes até à medula da minha substância, para me arrebatardes em Vós.

Sim, quanto mais o mal está incrustado e é incurável, no fundo da minha carne, mais possibilidades há de que sejais Vós quem eu abrigo, como princípio amante, activo, de purificação e de desapego. Quanto mais se abre o futuro à minha frente como uma fenda vertiginosa ou uma passagem escura, mais confiança tenho em me perder ou precipitar em Vós – e ser assimilado pelo Vosso Corpo, Jesus.

Ó energia do meu Senhor, ó Força irresistível e viva, porque, de entre nós, sois Vós o infinitamente mais forte, é a Vós que pertence queimardes-me na união que deve fundir-nos aos dois. Dai-me, pois, algo ainda mais precioso do que a graça por que rezam todos os fiéis. Ensinai-me a *comungar morrendo*.

Le milieu Divin, 1927

MAS QUE SERIAM OS NOSSOS ESPÍRITOS, meu Deus, se não tivessem o pão dos objectos terrestres para os alimentar, o vinho das belezas criadas para os embriagar, o exercício das lutas humanas para os fortificar?

Que energias miseráveis, que corações exangues Vos levariam as Vossas criaturas, se conseguissem cortar-se *prematuramente* do seio providencial onde as pusestes?

Explicai-nos, Senhor, como podemos, sem nos deixarmos seduzir, olhar a Esfinge.

Sem refinamentos de doutrina humana, mas no simples gesto concreto da Vossa imersão redentora, fazei-nos compreender o mistério oculto, aqui ainda, nas entranhas da Morte.

Pela virtude da Vossa dolorosa Encarnação, revelai-nos, e depois ensinai-nos a captar ciosamente para Vós a força espiritual da matéria.

Le Milieu Divin, 1927

NÃO, NÃO ME PEDIS NADA DE FALSO nem de irrealizável. Mas, simplesmente, pela Vossa Redenção e pela Vossa Graça, forçais o que há de mais humano em nós a tomar enfim consciência de si. A Humanidade dormia – ainda dorme – entorpecida nas alegrias estreitas dos seus pequenos amores fechados. Uma imensa potência espiritual dormita no fundo da nossa multiplicidade e só aparecerá quando formos capazes de *forçar as compartimentações* dos nossos egoísmos, elevando-nos, através duma refundição fundamental das nossas perspectivas, à visão habitual e prática das realidades universais.

Jesus, Salvador da actividade humana, a que trazeis uma razão de agir, Salvador da dor humana, a que trazeis um valor de vida, sede a salvação da unidade humana, forçando-nos a abandonar a nossa pequenez e a aventurarmo-nos, apoiados em Vós, no oceano desconhecido da caridade.

Le milieu Divin, 1927

SIM, MEU DEUS, ASSIM O CREIO, e assim o acreditarei de tanto melhor grado quanto nisso não está em jogo só o meu apaziguamento, mas a minha realização; sois vós que estais na origem do balanço e no termo da atracção -cujo primeiro impulso e cujas linhas de evolução eu não faço senão seguir e favorecer durante toda a minha vida. E sois Vós também que vivificais para meu bem, com a vossa onipotência (melhor ainda do que o faz o meu espírito para com a Matéria que ele anima) as miríades de influências de que eu sou objecto a cada instante. Na Vida que irrompe em mim, e nesta Matéria que me sustém, eu encontro ainda algo melhor do que os vossos dons. É conVosco mesmo que eu me encontro, Vós que me fazeis participar do vosso Ser e que me modelais. Realmente, na regulação e na modulação inicial da minha força vital, - no jogo favoravelmente continuado das causas segundas, em contacto tão de perto quanto possível com as duas faces das vossas maravilhosas mãos: a que agarra tão profundamente que se confunde em nós com as fontes da vida, e a que abraça tão amplamente que com a mais ligeira pressão, todas as molas do Universo se flectem harmoniosamente ao mesmo tempo. Por sua própria natureza, estas benditas passividades, que são para mim a vontade de ser, o gosto de ser este ou aquele, e a oportunidade de me realizar a meu gosto, estão carregadas da vossa influência, - influência que em breve me aparecerá mais distintamente como a energia organizadora do Corpo místico. Para comungar

convosco numa Comunhão com as fontes da vida, basta-me reconhecer-Vos nelas como Aquele que é e Aquele que vem!

Por que razão, então, homens de pouca fé, temer os progressos do Mundo ou enfadar-se com eles? Que motivo há para multiplicar imprudentemente as profecias e as proibições: «Não vades... não tenteis... tudo é conhecido: a Terra é vazia e velha: não há já nada a encontrar...»?

Tentar tudo por Cristo! Tudo esperar por Cristo! «*Nihil intentatum*!»! Eis aí, exactamente ao contrário, a verdadeira posição cristã. Divinizar não é destruir, mas super-criar. Não saberemos nunca tudo o que a Encarnação espera ainda das forças do Mundo. E não esperaremos nunca assaz da unidade humana crescente.

Levanta a cabeça, Jerusalém. Olha para a multidão imensa daqueles que constroem e daqueles que investigam. Nos laboratórios, nos estúdios, nos desertos, nas fábricas, no enorme cadinho social, vê-lo tu, todos esses homens que trabalham penosamente? Pois bem, tudo o que por virtude deles fermenta de arte, de ciência, de pensamento, tudo isso é para ti. -Vamos, abre os braços, o coração, e acolhe, como o teu Senhor Jesus, a onda, a inundação, da seiva humana. Recebe-a, a essa seiva, — porque, sem o seu baptismo, tu estiolar-te-ás sem desejo, como uma flor sem água; e salva-a, pois sem o teu sol, ela dispersar-se-á loucamente em hastes estéreis.

Onde está ela agora a tentação do Mundo grande demais, sedução do Mundo belo demais ? Onde está ?

Já não existe.

A Terra pode realmente, desta vez, agarrar-me com os seus braços gigantes. Ela pode encher-me da sua vida ou fazer-me voltar ao seu pó. Ela pode adornar-se diante de mim de todos os encantos, de todos os horrores, de todos os mistérios. Ela pode inebriar-me com o seu perfume de tangibilidade e de unidade. Ela pode lançar-me de joelhos na expectativa do que amadurece no seu seio.

Os seus sortilégios não poderiam já prejudicar-me, desde que ela se tornou para mim, *para além dela própria, o Corpo d'Aquele que é e d'Aquele que vem!*

Le milieu Divin, 1927

SERÁ DE FACTO VERDADE, SENHOR ?...

Ao propagar a Ciência e a Liberdade, posso adensar, em Si própria como a mim, a atmosfera divina, onde continua a ser o meu único desejo mergulhar. Ao apoderar-me da Terra é a vós que posso aderir...

- Que a Matéria, sondada e manipulada, nos entregue os segredos da sua textura, dos seus movimentos e do seu passado.
- Que as Energias, dominadas, se inclinem diante de nós, e obedeçam à nossa potência.
- Que os Homens, volvendo-se mais conscientes e mais fortes, se agrupem em organizações ricas e felizes, em que a vida, melhor utilizada, dê cem por um.
- Que o Universo forneça à nossa contemplação os símbolos e as formas de toda a harmonia e de toda a Beleza.

... O meu dever é *buscar – e encontrar*.

Está em jogo, Senhor, o Elemento em que foi Vossa vontade habitar aqui em baixo.

Está em jogo a Vossa existência entre nós !

La Vision du Passé

SENHOR, porque, com todo o instinto e através de todas as ocasiões, na minha vida, jamais deixei de Vos procurar e de Vos colocar no coração da Matéria universal, será no deslumbramento de uma universal Transparência e de um universal Abrasamento que terei a alegria de fechar os olhos...

Como se a aproximação e o estabelecimento de contacto dos dois pólos tangível e intangível, externo e interno, do Mundo que nos transporta tivesse incendiado tudo e tudo desencadeado...

Sob a forma de um «pequenino» nos braços da sua mãe – segundo a grande lei do Nascimento – , tomastes pé na minha alma de criança, Jesus. E eis que, repetindo e prolongando em mim o círculo do Vosso crescimento através da Igreja, eis que a vossa humildade palestiniana se expandiu pouco a pouco por todos os lados, íris inumerável em que a Vossa Presença, sem nada destruir, penetrava, sobreanimando-a, qualquer outra presença que fosse em meu redor...

Tudo isto porque, num Universo que se me descobria em estado de convergência, tínheis tomado, pelos direitos da Ressurreição, a posição mestra do Centro total onde tudo se reúne !

Le Cœur de la Matière

MEU DEUS, FAZEI COM QUE PARA MIM, na vida do Outro, brilhe o Vosso Rosto. Essa luz irresistível nos Vossos olhos, acesa no fundo das coisas, fez-me lançar já a toda a obra a prosseguir, a toda a dor a atravessar. Concedei-me que me aperceba de Vós, até, e sobretudo, no mais íntimo, no mais perfeito, no mais longínquo da alma dos meus irmãos.

O dom que de mim pedis para os meus irmãos – o único dom ao alcance do meu coração – não é a ternura cumulada dessas afeições privilegiadas que dispondes nas nossas vidas como o mais poderoso factor criado do nosso crescimento interior; é qualquer coisa de menos doce, mas com igual realidade e igual força. Entre os homens e mim quereis que, com o auxílio da Vossa Eucaristia, se manifeste a atracção fundamental (já obscuramente pressentida por todo o amor, desde que de um amor forte se trate) que faz misticamente da miríade das criaturas razoáveis uma espécie de Mónada em Vós, Jesus Cristo.

La signification de la souffrance

Bertrand Perrier, membro do grupo de leitura de Nîmes, falecido em 2010, escreveu, para os amigos de Teilhard de Chardin, este seu «credo»:

Senhor,
encontrei-te na criação.
Que prova de amor confiares-ma em toda a liberdade!
Reconheço-te
nesse amor que não consigo compreender,
nessa liberdade nunca contestada que me responsabiliza,
nessa união com todo o universo que começo a descobrir.
Continuamente
renova em mim a amizade da água, do vento, do fogo.
Defende-me contra a tentação da comodidade e do luxo.
Torna o meu coração largo e aberto como a planície,
límpido como a água do ribeiro,
indomável como o vento que sopra com a tempestade,
livre como o milhafre que paira no azul,
ardente de amor como o fogo sempre misterioso.
Implica-me cada vez mais na tua obra
para que eu possa permanentemente contribuir para o seu crescimento,
assumindo, assim, a parte da Evolução
que me permite aproximar-me de ti sem cessar.
Cristo,
contigo avanço, passo a passo, pelos teus caminhos,
tropeçando quando não tenho fé,
– fé que exige humildade perante a grandeza que nos confiaste –.
Conserva-me curioso, ávido de compreender,
sempre inquieto, para que me aproxime do teu infinito,
e ao serviço do Outro.
«Tu que eras, tu que és, tu que vens, Tu, o Alfa e o Ómega».